

ÍNDICE

Disciplina: **COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA II**

UNIDADE DIDÁTICA	C S C II	Página	Carga Horária
I	Comunicações	5	15
II	Técnicas e Patrulha	6	28
III	Metralhadora Leve Calibre 7,62 “MAG”	7	16
IV	Canhão da VBR	8	24
V	Morteiro 81 mm	10	16
VI	Metralhadora Pesada “.50”	11	12
VII	Cartas Topográficas, Eqp de Orientação e Calcos	12	08
VIII	Maneabilidade do Pel C Mec	13	50
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		14	13
TOTAL			182

Disciplina: **ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA CAVALARIA MECANIZADA**

UNIDADE DIDÁTICA	O E Cav	Página	Carga Horária
I	Organização das Unidades de Cavalaria	16	16
II	Reconhecimento	17	35
III	Segurança	19	15
IV	Ofensiva	21	15
V	Defensiva	23	15
VI	Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) II	24	18
VII	Equitação	25	18
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		25	06
TOTAL			138
TOTAL INSTRUÇÃO PECULIAR			320

GRADE CURRICULAR EM VIGOR

ATIVIDADES		CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS CURRICULARES	1. COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA I	444
	2. INSTRUÇÃO GERAL	152
	3. TFM	136
	4. LIDERANÇA MILITAR	14
	5. HISTÓRIA MILITAR	28
	6. COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA II	182
	7. ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA CAVALARIA	138
	SOMA	1094
COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO	10. ASSUNTOS DA ATUALIDADE	26
	11. PROGRAMA DE LEITURA	08
	12. JOGOS DESPORTIVOS	40
	13. PALESTRAS E VISITAS	20
	14. SERVIÇOS DE ESCALA	240
	SOMA	334
TOTAL GERAL (disciplinas curriculares e complementação do ensino)		1428

CPOR/NPOR	CFOR CAVALARIA	ELABORADO EM 2013
-----------	-------------------	-------------------

COMBATE E SERVIÇO EM CAMPANHA II	INSTRUÇÕES PECULIARES	CARGA HORÁRIA: 182 HORAS
----------------------------------	-----------------------	--------------------------

PLANO DE DISCIPLINA

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

- | |
|---|
| <p>a. Empregar os equipamentos e armamentos do Pel C Mec.</p> <p>b. Planejar e executar as técnicas de uma patrulha, atividades comuns do nível fração, nas operações de guerra e não-guerra.</p> <p>c. Evidenciar a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe (COOPERAÇÃO); - agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança (CORAGEM); - optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (DECISÃO); - controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, nas diferentes situações (EQUILÍBRIO EMOCIONAL); - reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências (FLEXIBILIDADE); - agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (INICIATIVA); e - adaptar-se às situações de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência (RUSTICIDADE). |
|---|

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – COMUNICAÇÕES		CARGA HORÁRIA: 15 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Normas e Doc de Com	a. Identificar a importância da autenticação de uma mensagem. b. Identificar os assuntos das IECOMELT/IPCOMELT de uso no R C Mec/Esqd C Mec. c. Empregar a IECOMELT/ IPCOMELT para extrair o sistema de autenticação, indicativos de redes rádio e outros de uso no pequeno escalão. d. Empregar o sistema de autenticação de um e dois alfabetos. e. Confeccionar e empregar um DRR nível Pel. f. Identificar os documentos e dados de Com extraídos da O Op Esc Sp necessários ao Pel C Mec.	2
2. Guerra Eletrônica	a. Identificar a importância da Guerra Eletrônica. b. Identificar as formas de atuação de Guerra Eletrônica.	1
3. Sistema Fio	a. Identificar o equipamento fio utilizado por um Pel C Mec numa P Blq. b. Operar o sistema fio do pelotão. c. Realizar a manutenção de 1º Esc do material telefônico. d. Praticar, em uma equipe, o lançamento de um circuito telefônico de Pel C Mec Ocp P Blq, contribuindo, espontaneamente, para o trabalho da equipe (COOPERAÇÃO).	4
4. Sistema Rádio	a. Identificar os conjuntos-rádio utilizados no Pel C Mec. b. Identificar as finalidades, características e diferenças básicas existentes entre os diversos grupos de conjuntos-rádio utilizados pelo Pel C Mec. c. Realizar a manutenção de 1º Esc do material rádio.	4
5. Exploração das Com	a. Operar o sistema rádio do Pel C Mec, agindo de forma oportuna (INICIATIVA).	4
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: - O instrutor poderá determinar a técnica do Estudo Preliminar. - No assunto 1, a sessão deverá ser essencialmente prática, utilizando-se as IECOMELT e IPCOMELT como fonte de consulta para que os instruídos extraíam os dados necessários à resolução dos exercícios propostos. Neste assunto, sugere-se utilizar as seguintes técnicas de ensino: Discussão Dirigida, Exercício Individual e Estudo de Caso. - No assunto 2, sugere-se utilizar a técnica de ensino de Discussão Dirigida. - No assunto 3, sugere-se utilizar as seguintes técnicas de ensino: Exercício Individual e Estudo de Caso. - No assunto 4, sugere-se utilizar as seguintes técnicas de ensino: Discussão Dirigida e Exercício Individual. - No assunto 5, sugere-se utilizar a técnica de ensino de Exercício Individual. O sistema deverá ser operado empregando-se: acoplamento de capacetes/combinados, acionamento e desligamento de todos os componentes, abertura/fechamento de rede, autenticação e mensagens preestabelecidas.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - C 24-16: Ordens, Registros e Relatórios de Comunicações. - IECOMELT. - IPCOMELT.		

- Conjuntos Rádio dos Grupos I e II existentes nas OM.

UNIDADE DIDÁTICA II – TÉCNICAS DE PATRULHA II		CARGA HORÁRIA: 28 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Base de Patrulha	a. Descrever os processos de instalação, inspeção, ocupação e realização da Seg de base de patrulha. b. Descrever uma base de patrulha, uma base de Cmb e uma área de reunião clandestina.	4
2. Técnicas de Ações Imediatas (TAI)	a. Identificar as técnicas de ação imediata, em situações típicas e desfavoráveis do Cmb, e as ações subsequentes correspondentes. b. Demonstrar as TAI.	4
3. Emprego de Patrulha	a. Identificar as missões e atribuições de seus integrantes. b. Identificar as técnicas de emboscadas e contraemboscadas. c. Aplicar as medidas de segurança em deslocamento a pé ou Mtz. d. Aplicar as normas de Cmdo do Cmt patrulha. e. Confeccionar uma O Preparatória, uma O Patrulha e um relatório de patrulha. f. Coordenar, na função de comandante, uma patrulha de Rec e de Cmb (INICIATIVA). g. Operar uma base de patrulha, conduzindo sua patrulha para o cumprimento de determinado objetivo (DIREÇÃO). h. Comandar e participar de patrulhas dentro de um quadro tático (RESISTÊNCIA e RUSTICIDADE).	20
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>- No Período Básico, o instruendo aprendeu as técnicas individuais do esclarecedor, do vigia e do mensageiro, ficando capacitado a executar as missões individuais da patrulha. Nesta UD, o esforço do instrutor deve voltar-se para que ele compreenda a atuação da patrulha como um todo, bem como as atribuições do Cmt da patrulha, seja no planejamento, seja na execução das normas de comando.</p> <p>- No assunto 2, sugere-se a técnica do Estudo Preliminar, para que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de Discussão Dirigida ou Dramatização. Pode-se utilizar filmes e outros MAI. Equipes de alunos ou monitores poderão participar de dramatizações relativas à organização de uma patrulha de reconhecimento, preparo de uma emboscada e de uma ocupação de uma base de patrulhas, utilizando-se das instalações existentes no Estb Ens ou no campo de instrução.</p> <p>- No assunto 3, sugere-se a técnica do Estudo Preliminar, com a distribuição de uma situação tática e do correspondente pedido para planejar a patrulha. Tudo para que o instruendo, organizado em grupos durante a sessão, possa praticar os Estudos de Caso.</p> <p>- No assunto 3, a carga horária poderá ser dividida em 6 tempos diurnos e 5 tempos noturnos.</p> <p>- No assunto 3, o instrutor deve conduzir a instrução de forma que o instruendo compreenda toda a sequência da execução de uma patrulha, procurando interceder apenas quando houver alguma impropriedade doutrinária. Ao final, o instruendo deve comandar uma patrulha e deve ser feita uma Análise-Pós-Ação, ressaltando-se os aspectos importantes desta execução e a importância do ensaio como forma de exercer a ação de comando, tanto em operação real quanto no adestramento. Neste assunto, a carga horária poderá ser dividida em tempos diurnos e noturnos, à critério do instrutor.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>- CI 21-15-1: Patrulha.</p>		

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Características, desmontagem e montagem	a. Identificar as características e a nomenclatura das peças. b. Desmontar e montar a Mtr em 1º Esc, colocando as peças em ordem e na sequência correta. c. Praticar a manutenção de 1º Esc .	6
2. Manejo	a. Identificar as fases do funcionamento da arma. b. Aplicar os procedimentos e regras de segurança no manejo da arma. c. Praticar as operações de manejo da arma. d. Praticar a manutenção necessária para o tiro. e. Aplicar as medidas para sanar os incidentes de tiro, agindo de forma adequada e oportuna (INICIATIVA).	4
3. Roteiro de Tiro	a. Identificar os procedimentos e técnicas de confecção de roteiro de tiro da arma sobre bipé e sobre reparo terrestre. b. Empregar o reparo terrestre da arma. c. Aplicar as técnicas para confecção do roteiro de tiro.	2
4. Tiro Real	a. Praticar os exercícios preparatórios para a execução do tiro (IPT) e o Teste de Instrução Preparatório (TIP). b. Executar o TIB da Mtr, agindo de forma firme e destemida, seguindo as normas de segurança (CORAGEM).	4

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- As instruções deverão ser essencialmente práticas, distribuindo-se os alunos em grupos. Sugere-se a utilização das técnicas de Demonstração e Exercício Individual.
- Em todas as instruções deve ser dada ênfase à importância da manutenção.
- No assunto 1, o instrutor poderá abordar a identificação das peças para conferência do material carga do pelotão, tendo como base o manual técnico da arma.
- No assunto 2, deve ser utilizado também o reparo veicular da VBR, veicular das Vtr, Arma do G Expl e coaxial da VBR.
- Na instrução de tiro, o instrutor deverá executar a manutenção de 1º escalão e sanar os incidentes de tiro.
- Deverão ser observadas rigorosamente as normas de segurança previstas nos documentos das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- IG 80-01: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IGTAEx).
- C 23-65: Metralhadora MAG 7.62 mm (Manual Técnico da Mtr).
- T 9-210: Acidentes e Incidentes de Tiro e Avarias – Causas e Correções.
- CI 7-15/1: O Pel de Mtr.
- CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.
- PIM: Plano de Instrução Militar.

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Características e nomenclatura	a. Identificar as características e a nomenclatura das peças. b. Identificar os procedimentos relativos à manutenção de 1º escalão. c. Identificar os componentes e os mecanismos de elevação e de direção do canhão e da Mtr A Ae. d. Identificar o equipamento elétrico da torre. e. Identificar os procedimentos e regras de segurança na utilização da torre.	6
2. Manejo	a. Identificar a nomenclatura das peças da cunha. b. Identificar os procedimentos e regras de segurança no manuseio da cunha. c. Aplicar os procedimentos e regras de segurança no manuseio da cunha. d. Desmontar e montar a cunha. e. Identificar as fases do funcionamento do canhão. f. Explicar os procedimentos de controle do mecanismo de recuo. g. Identificar os tipos de munições utilizadas. h. Identificar os diversos suportes de munição do carro. i. Identificar os procedimentos e regras de segurança no manuseio da munição. j. Praticar as operações de manejo da arma conforme as normas técnicas e de segurança. l. Aplicar os procedimentos relativos à manutenção de 1º escalão.	10
3. Controle de Tiro	a. Identificar as características dos IODCT. b. Identificar a técnica de enquadramento do alvo através da luneta. c. Identificar os procedimentos necessários para alinhar luneta – canhão – Mtr coaxial. d. Praticar o alinhamento da luneta – canhão – Mtr coaxial. e. Identificar as técnicas para amarração do tiro do carro e os procedimentos para a confecção do roteiro de tiro.	4
4. Tiro Real das VBR	a. Praticar o tiro com o Can do carro, agindo de forma firme e destemida (CORAGEM).	4

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- IODCT: Instrumentos Óticos de Direção e Controle de Tiro.
- No assunto 1, uma equipe de instruendos poderá ser empregada para demonstrar os procedimentos de limpeza e lubrificação do tubo. O instrutor poderá abordar a identificação das peças para conferência do material carga do pelotão, tendo como base o manual técnico da arma.
- No assunto 2, deverão ser apresentados diversos tipos de munição empregadas pelo canhão. Uma equipe de instruendos poderá demonstrar os procedimentos de manuseio, transporte e colocação da munição no interior da torre, incluindo a munição e cofres de Mun das Mtr.
- No assunto 3, uma equipe de instruendos poderá demonstrar os procedimentos preconizados para o alinhamento luneta – canhão – Mtr, utilizando os discos de visada.
- As instruções deverão ser essencialmente práticas, voltando o aluno para o manuseio do material.
- As instruções poderão se desenvolver como trabalho em grupo, com equipes se revezando nas diversas atividades de preparo e operação do canhão.

- Sugere-se utilizar a técnica de ensino Exercício Individual.
- Em todas as instruções deve-se dar ênfase à importância da manutenção.
- O tempo das instruções deve ser aproveitado ao máximo para o manuseio de todo o material, incluindo os acessórios do Armt.
- Na instrução de tiro, o instruído deverá executar a manutenção de 1º escalão, sanar os incidentes de tiro e identificar os procedimentos e comandos de tiro desempenhados pela guarnição.
- Deverão ser observadas rigorosamente as normas de segurança previstas nos documentos das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- C 17-12: O Tiro do Carro de Combate – 1ª Parte.
- C 17-12: O Tiro do Carro de Combate – 2ª Parte.
- C 23-99: Normas Básicas de Segurança para o Manuseio de Engenheiros Bélicos.
- Manual Técnico da ENGESA.
- Cascavel: Torre, Armamento e Munição (Pub AMAN).
- CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.

UNIDADE DIDÁTICA V – MORTEIRO 81 mm		CARGA HORÁRIA: 16 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Técnica de material	a. Identificar as características e a nomenclatura das peças da arma. b. Desmontar e montar o Mrt, praticando sua amarração. c. Identificar os tipos de granadas. d. Explicar o funcionamento da arma e da granada. e. Identificar e aplicar os procedimentos e regras de segurança no manejo da munição, optando pela alternativa mais adequada (DECISÃO).	4
2. Técnica de tiro	a. Praticar entrada e saída de posição, compondo a guarnição da peça. b. Identificar os componentes do aparelho de pontaria. c. Identificar as técnicas de utilização do aparelho de pontaria. d. Registrar a deriva de vigilância. e. Praticar a pontaria em alcance e direção. f. Identificar e aplicar os comandos iniciais de tiro. g. Praticar a correção do tiro a partir dos dados fornecidos pelo observador, reformulando a pontaria em direção e/ou alcance, com prontidão (FLEXIBILIDADE).	8
3. Tiro Real	- Praticar o tiro real de Mrt, agindo de forma firme, seguindo as normas de segurança (CORAGEM).	4
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: - Deverão ser observadas rigorosamente as normas de segurança previstas nos documentos das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. - Sugere-se a utilização das técnicas de Demonstração e Exercício Individual. - No assunto 3, podem ser usados dispositivos existentes na OM para simular o tiro real.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - IG 80-01: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IGTAEx). - C 23-90: O Morteiro de 81mm. - CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução. - PIM: Plano de Instrução Militar.		

UNIDADE DIDÁTICA VI – METRALHADORA PESADA “.50”		CARGA HORÁRIA: 12 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Características, desmontagem e montagem	a. Identificar as características e a nomenclatura das peças. b. Desmontar e montar a Mtr em 1º Esc, colocando as peças em ordem e na sequência correta. c. Praticar a manutenção de 1º Esc .	4
2. Manejo	a. Identificar as fases do funcionamento da arma. b. Aplicar os procedimentos e regras de segurança no manejo da arma. c. Praticar as operações de manejo da arma. d. Praticar a manutenção necessária para o tiro. e. Aplicar as medidas para sanar os incidentes de tiro, agindo de forma adequada e oportuna (INICIATIVA).	2
3. Roteiro de Tiro	a. Identificar os procedimentos e técnicas de confecção de roteiro de tiro da arma sobre o reparo terrestre e sobre a torre da VBTP. b. Empregar a Mtr no reparo terrestre e na VBTP. c. Aplicar as técnicas para confecção do roteiro de tiro.	2
4. Tiro Real	a. Praticar os exercícios preparatórios para a execução do tiro (IPT) e o Teste de Instrução Preparatório (TIP). b. Executar o TIB da Mtr, agindo de forma firme e destemida, seguindo as normas de segurança (CORAGEM).	4
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As instruções deverão ser essencialmente práticas, distribuindo-se os alunos em grupos. Sugere-se a utilização das técnicas de Demonstração e Exercício Individual. - Em todas as instruções deve ser dada ênfase à importância da manutenção. - No assunto 1, o instrutor poderá abordar a identificação das peças para conferência do material carga do pelotão tendo como base o manual técnico da arma. - No assunto 2, deve ser utilizado também o reparo veicular da VBR, veicular das Vtr Arma do G Expl e coaxial da VBR. - Na instrução de tiro, o instrutor deverá executar a manutenção de 1º escalão e sanar os incidentes de tiro. - Deverão ser observadas rigorosamente as normas de segurança previstas nos documentos das REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IG 80-01: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IGTAEx). - Manual Técnico da Mtr “.50”. - T 9-210: Acidentes e Incidentes de Tiro e Avarias – Causas e Correções. - CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução. - PIM: Plano de Instrução Militar. 		

UNIDADE DIDÁTICA VII – CARTAS TOPOGRÁFICAS E CALCOS		CARGA HORÁRIA: 8 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Cartas de Trafegabilidade de Blindados	a. Identificar as características e a finalidade das cartas topográficas empregadas por tropas blindadas. b. Identificar os símbolos utilizados nas cartas. c. Identificar, através da carta, áreas favoráveis e desfavoráveis ao emprego de viaturas blindadas no terreno.	4
2. Calco de Operações	a. Identificar a finalidade, as formas de amarração e técnicas de confecção de calços. b. Confeccionar um calco simples.	4
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: - Sugere-se utilizar a técnica de ensino do Estudo Preliminar, com o objetivo de que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver, em sala ou na área do Estb Ens, a técnica do Exercício Individual.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - Topografia de Campanha – AMAN – Editora Acadêmica. - Manuais técnicos do usuário do GPS (Sistema de Posicionamento Global por Satélite). - MD 33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas.		

UNIDADE DIDÁTICA VIII – MANEABILIDADE DO Pel C Mec		CARGA HORÁRIA: 50 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. O Pel C Mec	a. Identificar a organização do Pel C Mec em pessoal e material. b. Identificar as características do Pel C Mec.	2
2. Escola do Grupo de Exploradores do Pel C Mec (GExpl)	a. Identificar a organização do G Expl em pessoal e viaturas. b. Praticar o exercício de embarque e desembarque de viaturas nas diversas formações. c. Praticar a transmissão de ordens através do código de bandeiras e sinalização a braço. d. Praticar o processo de deslocamento da fração. e. Praticar os comandos e procedimentos das guarnições ao parar as viaturas, desembarcar e preparar para o tiro embarcado. f. Praticar a entrada e as mudanças de posição de tiro quando embarcado e desembarcado. g. Confeccionar o roteiro de tiro para as diferentes posições de tiro. h. Obter a transmissão de informes, realizando a transmissão com rapidez e oportunidade (INICIATIVA).	6
3. Escola do Grupo de Combate (GC)	a. Identificar a organização do GC em pessoal e material. b. Praticar o exercício de embarque e desembarque de Vtr nas diversas formações. c. Praticar deslocamento a pé com mudanças de frente e formação. d. Praticar a entrada em posição e a transmissão de ordens através de código de bandeiras e sinalização a braço. e. Aplicar o mecanismo para reorganização e consolidação após a conquista de um objetivo. f. Confeccionar o Roteiro de Tiro para as diferentes posições de tiro. g. Praticar o apoio do GC desembarcado às VBR, adaptando-se a situações de restrição. (RUSTICIDADE).	4
4. Escola da Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Seç VBR)	a. Identificar a organização da seção de VBR em pessoal e viaturas. b. Aplicar a técnica de comando de tiro da VBR. c. Praticar a transmissão de ordens através do código de bandeiras e sinalização a braço. d. Praticar o exercício de embarque e desembarque das viaturas nas diversas formações. e. Praticar a ocupação das diferentes posições de tiro nos diversos tipos de desenfiamiento. f. Confeccionar o roteiro de tiro para as diferentes posições de tiro. g. Praticar os comandos e procedimentos para mudança de formações dos elementos blindados em conjunto. h. Praticar a conduta da guarnição da VBR em diversas situações, agindo oportuna e adequadamente (INICIATIVA).	4
5. Escola da Peça de Apoio	a. Identificar a organização da Peça de Apoio em pessoal e material. b. Identificar a conduta da guarnição da peça nas diversas situações. c. Praticar o exercício de embarque e desembarque de Vtr nas diversas formações. d. Praticar entrada, saída e mudança de posição partindo da Vtr. e. Aplicar os comandos e mecanismo para a execução dos fogos e para sanar incidentes de tiro. f. Planejar o emprego das concentrações para o tiro, durante uma Op de Rec, reformulando os planejamentos	4

	iniciais quando necessário (FLEXIBILIDADE).	
6. O Pel C Mec no Reconhecimento de Eixo	a. Praticar o Reconhecimento de Eixo integrando as frações do Pel C Mec. b. Praticar a maneabilidade das frações do Pel C Mec no Rec de Eixo, adaptando-se às situações de restrição, sem perder a eficiência (RUSTICIDADE).	30
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A carga horária deverá ser distribuída de forma a conciliar os assuntos desta unidade didática com as instruções da disciplina OECav, devendo ser iniciada antes do Exe T do PFA. - Os instruendos deverão praticar a escola das Gu nas próprias Vtr ou em “meios de fortuna” preparados para a instrução. - Nos assuntos de 1 a 4, sugere-se a utilização da técnica de Dramatização e Exercício Individual. - A instrução será realizada, em princípio, na própria OM. Se houver disponibilidade, poderá ser realizada mediante PCI em OM adequada. - No assunto 5, deverá ser apresentada uma situação tática simples ao instruendo, para que ele possa planejar as concentrações de tiro de Mrt, empregando-as durante as sucessivas ordens para entrada de posição, tudo com o objetivo de simular uma situação dinâmica de participação em um Exe de Rec. - Podem ser destinados alguns tempos da carga horária do assunto 5 para o período noturno. 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CI 2-36: O Pel C Mec. - CI 7-10/2: O Gp de Cmb. - C 23-90: O Morteiro de 81mm. - IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria. - PPQ-02/2: Formação do Cabo de Cavalaria. 		

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			UD AVALIADAS
	TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Avaliação Somativa	ESCRITA E PRÁTICA	3 h	1 h	II
Avaliação Somativa	ESCRITA E PRÁTICA	4 h	1 h	IV e V (1ª Parte)
		3 h	1 h	III e VI (2ª Parte)

CPOR/NPOR	CFOR CAVALARIA	ELABORADO EM 2013
-----------	-------------------	-------------------

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA CAVALARIA	INSTRUÇÕES PECULIARES	CARGA HORÁRIA: 138 HORAS
------------------------------------	-----------------------	--------------------------

PLANO DE DISCIPLINA

Aprovado pelo BI/DESMil nº 081, de 24 de outubro de 2013.

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

- | |
|--|
| <p>a. Aplicar os princípios que regem o emprego do Pel C Mec em operações convencionais e nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem.</p> <p>b. Evidenciar a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe (COOPERAÇÃO); - optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (DECISÃO); - reformular planejamentos e comportamentos, com prontidão, diante de novas exigências (FLEXIBILIDADE); e - agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (INICIATIVA). |
|--|

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE DIDÁTICA I – ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES DE CAVALARIA		CARGA HORÁRIA: 15 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Grande Cmdo, Grande Unidade e a Arma de Cavalaria	a. Identificar os G Cmdo Op e GU Operacionais em que se enquadram as Unidades de Cavalaria. b. Descrever as possibilidades e limitações da Arma. c. Identificar as missões básicas cumpridas pela Arma de Cavalaria.	4
2. Composição das Unidades de Cavalaria	a. Identificar as características da Arma de Cavalaria. b. Identificar os tipos e a organização dos regimentos e das subunidades da Arma. c. Identificar o enquadramento das U e SU independentes na estrutura dos G Cmdo e GU. d. Descrever a composição e as atribuições básicas do Estado-Maior do R C Mec. e. Descrever a composição em pessoal e material das SU do R C Mec. f. Descrever as atribuições básicas do Cmt de Pel relativas à administração, instrução e manutenção.	2
3. Planejamento das Operações Táticas	a. Identificar a sequência das ações do Cmt Pel, após o recebimento de uma missão tática. b. Praticar a transmissão da Ordem Preparatória nível Pel. c. Praticar as Normas de Comando no contexto de uma Op Rec e Seg. d. Praticar a transmissão da Ordem de Operações do Cmt Pel, dirigindo e orientando modificações nas atitudes dos demais membros do grupo, visando ao cumprimento da missão.	9
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta UD tem por finalidade transmitir aos alunos uma visão geral da organização da Arma, das suas características e de como as OM estão estruturadas. Poderá desenvolver-se mediante a realização de PCI com outras OM da região do Estb Ens, onde serão apresentadas aos instruendos a composição e a organização da U e/ou SU e de suas frações subordinadas. - O assunto 3 deverá ser ministrado após o assunto 3, da UD VII, da disciplina CSC II (Cartas Topográficas e Calcos). - Ainda no assunto 3, deverá ser demonstrado aos instruendos como o Cmt de Pel procede durante o recebimento, planejamento e transmissão da O Prep e da ordem (verbal) aos seus subordinados, utilizando-se, para tanto, de caixão de areia, calcos, cartas topográficas e esboços - Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino: Estudo Preliminar, Discussão Dirigida e Estudo de Caso (Situação Tática nível Pelotão). - A UD deverá possibilitar ao instruendo o conhecimento da sistemática de planejamento, confecção e transmissão das Ordens de Operações nos diferentes níveis. <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PIM: Plano de Instrução Militar. - C 2-35: Regimento de Cavalaria Mecanizado. - C 2-36: O Esqd C Mec. - CI 2-36: O Pel C Mec. - C 100-5: Operações. - IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria. - PPA-CAV/1: Adestramento Básico das Unidades de Cavalaria – R C Mec. 		

UNIDADE DIDÁTICA II – RECONHECIMENTO		CARGA HORÁRIA: 34 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Fundamentos	a. Compreender os princípios fundamentais das Op de Reconhecimento. b. Distinguir os tipos de Rec e suas características. c. Identificar os fatores condicionantes e os dados médios de planejamento utilizados nas operações de Rec. d. Identificar as principais abreviaturas e convenções cartográficas, bem como os símbolos militares mais característicos.	4
2. Reconhecimento de Eixo	a. Identificar as medidas de coordenação e controle empregadas nesse tipo de operação. b. Descrever as técnicas de transmissão de informes e as técnicas de deslocamento do Pel C Mec. c. Descrever as ações durante o contato. d. Identificar as condutas a serem adotadas diante de obstáculos naturais e artificiais. e. Praticar o Trabalho de Comando, resolvendo situações sem esperar auxílio ou ordem (INICIATIVA). f. Descrever as diversas formações que o Pel C Mec utiliza no Rec de Eixo, optando pela formação mais adequada (DECISÃO).	10
3. Reconhecimento de Zona e Área	a. Distinguir reconhecimento de zona de reconhecimento de área. b. Identificar os fatores determinantes do reconhecimento de zona e de área. c. Identificar as medidas de coordenação e controle empregadas nesse tipo de operação.	7
4. Técnicas Especiais de Reconhecimento	a. Identificar as técnicas de reconhecimento pelo fogo. b. Identificar as técnicas de reconhecimento de ponte. c. Identificar as técnicas de reconhecimento de localidade. d. Identificar as técnicas de reconhecimento de desfiladeiro. e. Aplicar as técnicas especiais de Rec, dentro de uma situação tática simples, optando pela técnica mais adequada (DECISÃO).	7
5. Posição de Bloqueio	a. Identificar as características de uma posição de bloqueio. b. Identificar as técnicas para ocupação de uma posição de bloqueio após o término de uma missão de reconhecimento. c. Esboçar a ocupação de uma P Blq por um Pel C Mec.	6
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugere-se utilizar a técnica de ensino do Estudo Preliminar, para que o instruído tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso. - Os assuntos de 2 a 5 deverão ser apresentados sob a forma de uma situação tática, nível Pel C Mec, quando serão abordados os assuntos em estudo. - Deverão ser apresentados sob a forma de dramatização os procedimentos de transmissão de informes, de conduta diante de Obt e de cumprimento às Mdd Coord Ct. Para um melhor entendimento e visualização prática, pode-se fazer uso de caixão de areia e “lençol tático” (painel). - Nos assuntos 3, 4 e 5, as sessões podem ser divididas em tempos diurnos e noturnos. 		

- A demonstração da atuação de um Pel C Mec, nesse tipo de operação, particularmente quanto à dotação de pessoal, equipamento e armamento, pode ser objeto de PCI com OM adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- C 2-1: Emprego da Cavalaria.
- C 17-1: Forças-Tarefas Blindadas (particularmente os capítulos referentes a Cmdo, Ct e Logística).
- IP 100-1: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (DOCTRINA DELTA).
- QO do R C Mec – EME/3ª Subchefia.
- PIM: Plano de Instrução Militar.
- CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.
- C 2-35: Regimento de Cavalaria Mecanizado.
- C 2-45: Regimento de Carros de Combate.
- C 2-36: O Esqd C Mec.
- CI 2-36: O Pel C Mec.
- C 100-5: Operações.
- IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria.
- PPA-CAV/1: Adestramento Básico das Unidades de Cavalaria – R C Mec.

UNIDADE DIDÁTICA III – SEGURANÇA **CARGA HORÁRIA: 15 HORAS**

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Fundamentos e Características	a. Identificar os fundamentos das Operações de Segurança. b. Explicar as Operações de Segurança e Reconhecimento como operações que se complementam mutuamente. c. Explicar os Graus de Segurança. d. Identificar as características da Força de Segurança.	4
2. Força de Proteção	a. Descrever a atuação do Pel C Mec enquadrado numa Vanguarda, Flancoguarda e nas operações de Retaguarda. b. Explicar a execução das técnicas do retraimento com pressão e sem pressão, aplicadas na execução de uma Vanguarda, Flancoguarda e Retaguarda. c. Descrever, dentro de um tema tático simples, as medidas de coordenação e controle empregadas nesse tipo de operação. d. Esboçar a organização do Pel C Mec numa Posição de Bloqueio. e. Praticar o Trabalho de Comando, dentro do quadro tático de uma Flancoguarda, resolvendo situações sem aguardar auxílio ou ordem (INICIATIVA).	5
3. Força de Vigilância	- Descrever a atuação do Pel C Mec como Força de Vigilância.	2
4. Força de SEGAR	a. Identificar as missões de SEGAR. b. Identificar os fundamentos de uma operação de SEGAR. c. Interpretar o procedimento do Pel C Mec enquadrado numa força de SEGAR.	4

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- Sugere-se utilizar a técnica de ensino do Estudo Preliminar, com o objetivo de que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.
- Os assuntos de 2 a 4 poderão ser apresentados sob a forma de uma situação tática, nível Pel C Mec, quando serão abordados os assuntos em estudo.
- Deverão ser apresentados sob a forma de dramatização os procedimentos de transmissão de informes, de conduta diante de Obt e de cumprimento às Mdd Coord Ct.
- Para um melhor entendimento e visualização prática, pode-se fazer uso de caixão de areia e “lençol tático” (painel).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- C 2-1: Emprego da Cavalaria.
- C17-1: Forças-Tarefas Blindadas (particularmente os capítulos referentes a Cmdo, Ct e Logística).
- IP 100-1: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (DOUTRINA DELTA).
- C 2-35: Regimento de Cavalaria Mecanizado.
- C 2-45: Regimento de Carros de Combate.

- C 2-36: O Esqd C Mec.
- CI 2-36: O Pel C Mec.
- IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria.
- PPA-CAV/1: Adestramento Básico das Unidades de Cavalaria – R C Mec.
- C 100-5: Operações.
- PIM: Plano de Instrução Militar.
- CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.

UNIDADE DIDÁTICA IV – OFENSIVA		CARGA HORÁRIA: 15 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Operações Ofensivas	a. Identificar as finalidades e fundamentos do combate ofensivo. b. Identificar os tipos de operações ofensivas e as características próprias de cada uma. c. Identificar os fatores condicionantes e os dados médios de planejamento utilizados nas operações ofensivas. d. Esboçar, por intermédio de um esquema, as quatro formas básicas de manobra.	4
2. O Pel C Mec no Ataque – técnicas e conduta em situações diversas	a. Descrever as características dos Pel Provisórios organizados em um Esqd C Mec. b. Descrever o emprego dos Pel Provisórios numa Op de Atq. c. Identificar as medidas de coordenação e controle empregadas no ataque. d. Identificar os objetivos do ataque coordenado e de oportunidade. e. Descrever as missões que o Pel C Mec poderá cumprir num ataque, enquadrado no Esqd ou atuando isoladamente.	5
3. O Pel Mec no Reconhecimento em Força, no Apvt Exi e na Perseguição	- Descrever as missões que o Pel C Mec poderá cumprir nas operações de reconhecimento em força, aproveitamento do êxito e perseguição, enquadrado no Esqd ou atuando isoladamente.	6
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugere-se utilizar a técnica de ensino do Estudo Preliminar, com o objetivo de que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso. - Os assuntos 2 e 3 poderão ser apresentados sob a forma de uma situação tática, nível Pel C Mec, quando serão abordados os assuntos em estudo. - Deverão ser apresentados sob a forma de dramatização os procedimentos de transmissão de informes, de conduta diante de Obt e de cumprimento às Mdd Coor Ct. - Para um melhor entendimento e visualização prática, pode-se fazer uso de caixão de areia e “lençol tático” (painel). - O assunto 2 poderá ser desenvolvido em duas etapas: Trabalho de Comando (em caráter não presencial, incluindo o estudo da missão, da situação e tomada de decisão) e Execução no Caixão de Areia ou Terreno Reduzido (em caráter presencial). - O assunto 3 deverá ser planejado com base na organização de Pel Provisórios de um Esqd C Mec. 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - C 2-1: Emprego da Cavalaria. - C17-1: Forças-Tarefas Blindadas (particularmente os capítulos referentes a Cmdo, Ct e Logística). - IP 100-1: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (DOUTRINA DELTA). - QO do R C Mec – EME/3ª Subchefia. - PIM: Plano de Instrução Militar. 		

- CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.
- C 2-35: Regimento de Cavalaria Mecanizado.
- C 2-45: Regimento de Carros de Combate.
- C 2-36: O Esqd C Mec.
- CI 2-36: O Pel C Mec.
- IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria.
- PPA-CAV/1: Adestramento Básico das Unidades de Cavalaria – R C Mec.
- C 100-5: Operações.

UNIDADE DIDÁTICA V – DEFENSIVA **CARGA HORÁRIA: 15 HORAS**

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. A Manobra Defensiva – fundamentos, tipos e características	a. Identificar as finalidades e os fundamentos do combate defensivo. b. Identificar os tipos de operações defensivas. c. Identificar as formas de defesa.	4
2. O Movimento Retrógrado	a. Identificar as finalidades e fundamentos do movimento retrógrado. b. Identificar os tipos de movimentos retrógrados. c. Identificar as medidas de coordenação e controle, bem como as de segurança e dissimulação. d. Identificar os fundamentos do movimento retrógrado.	5
3. O Pel C Mec na Operação de Movimento Retrógrado	a. Identificar as missões que podem ser impostas ao Pel C Mec na operação de retraimento. b. Identificar as missões do Pel C Mec enquadrado num Esqd que executa a retirada. c. Identificar os fundamentos da ação retardadora. d. Identificar a conduta de um Pel C Mec na ação retardadora.	6

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

- Sugere-se utilizar a técnica de ensino do Estudo Preliminar, com o objetivo de que o instruendo tenha subsídios suficientes para desenvolver em sala as técnicas de Discussão Dirigida e Estudo de Caso.
- Os assuntos 2 e 3 poderão ser apresentados sob a forma de uma situação tática simples, nível Pel C Mec, quando serão abordados os assuntos em estudo.
- Deverão ser apresentados sob a forma de dramatização os procedimentos de transmissão de informes, de conduta diante de Obt e de cumprimento às Mdd Coor Ct.
- Para um melhor entendimento e visualização prática, pode-se fazer uso de caixão de areia e “lençol tático” (painel).
- O assunto 3 poderá ser desenvolvido em duas etapas: Trabalho de Comando (em caráter não presencial, incluindo o estudo da missão, da situação e tomada de decisão) e Execução no Caixão de Areia ou Terreno Reduzido (em caráter presencial).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- C 2-1: Emprego da Cavalaria.
- C17-1: Forças-Tarefas Blindadas (particularmente os capítulos referentes a Cmdo, Ct e Logística).
- IP 100-1: Bases para a Modernização da Doutrina de Emprego da Força Terrestre (DOUTRINA DELTA).
- QO do R C Mec – EME/3ª Subchefia.
- PIM: Plano de Instrução Militar.
- CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução.
- C 2-35: Regimento de Cavalaria Mecanizado.
- C 2-45: Regimento de Carros de Combate.
- C 2-36: O Esqd C Mec.
- CI 2-36: O Pel C Mec..
- IP 2-34: Vade-Mécum de Cavalaria.
- PPA-CAV/1: Adestramento Básico das Unidades de Cavalaria – R C Mec.
- C 100-5: Operações.

UNIDADE DIDÁTICA VI – OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO) II		CARGA HORÁRIA: 20 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Aspectos Jurídicos das Op GLO	a. Descrever aspectos jurídicos relevantes e atuais versando sobre as Op GLO. b. Realizar a busca pessoal e em veículos, de acordo com o CPM e o CPPM. c. Colocar corretamente algemas em indivíduos suspeitos ou em flagrante delito. d. Identificar os crimes de prevaricação, abuso de autoridade e maus tratos.	4
2. Posto de Segurança Estático (PSE)	a. Descrever a organização da tropa para a ocupação de um PSE. b. Descrever a(s) missão(ões) dos grupos que integram um PSE. c. Emitir uma ordem de operações para ocupação de um PSE. d. Como comandante, praticar a ocupação de um PSE, organizando e distribuindo o efetivo do Pel para o cumprimento da missão (DECISÃO).	8
3. Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE)	a. Descrever a organização da tropa para a ocupação de um PBCE. b. Descrever a(s) missão(ões) dos grupos que integram um PBCE. c. Emitir uma ordem de operações para ocupação de um PBCE. d. Como comandante, praticar a ocupação de um PBCE, organizando e distribuindo o efetivo do Pel para o cumprimento da missão (DECISÃO).	8
<p>INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM. - No assunto 1, utilizar experiências de militares que participaram de missões de Força de Paz ou de GLO. - Nos assuntos 2 e 3 poderão ser utilizadas instalações do Estb Ens (paióis, caixa-d'água, Res de Comb, ruas) para a demonstração de Ocp de um PBCE/PSE. - Sugere-se utilizar as técnicas de ensino de Discussão Dirigida, Estudo de Caso e Exercício Individual. - Os assuntos 2 e 3 poderão ser ministrado em 4 tempos diurnos e 4 tempos noturnos. 		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IP 85-1: Operações de GLO. - PIM: Plano de Instrução Militar. - CI 32/1: Prevenção de Acidentes de Instrução. - Súmula vinculante nº 11, do Supremo Tribunal Federal (STF). 		

UNIDADE DIDÁTICA VII – EQUITAÇÃO		CARGA HORÁRIA: 18 HORAS
ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nr DE SESSÕES
1. Hipologia	a. Identificar as partes exteriores do animal e pelagens. b. Descrever os principais cuidados a serem observados com animais. c. Realizar a limpeza diária do animal. d. Identificar as forragens deterioradas. e. Usar o material de forrageamento.	2
2. Encilhagem	a. Montar e apeiar do animal. b. Realizar a contenção do animal. c. Encilhar corretamente o animal.	4
3. Flexionamento (Ginástica à cavalo)	a. Executar os movimentos comandados para uma tropa à cavalo. b. Deslocar-se dentro de uma formação.	6
4. Salto	- Executar trabalhos em picadeiro, em terreno variado, e trabalhos de passagem e salto de obstáculos. (CORAGEM/PERSISTÊNCIA/ EQUILÍBRIO EMOCIONAL/FLEXIBILIDADE)	6
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: - Deverão ser observadas as normas de segurança previstas no PIM. - Os assuntos devem ser ministrados, se possível, em Regimentos de Cavalaria de Guardas ou centros hípicas.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: -X-X-X-X-		

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE MEDIDA			UD AVALIADAS
	TIPO DE PROVA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO SOMATIVA	ESCRITA E PRÁTICA	2 h	1 h	I, II e IV (1ª Parte)
		2 h	1 h	III, V e VI (2ª Parte)